

ANEXO IV

PLANO DE TRABALHO – 2026

IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Organização da Sociedade Civil: EQUIPE CRISTO VERDADE QUE LIBERTA – ESQUADRÃO DA VIDA

CNPJ 44.458.040/0001-57

Responsável Legal: André Boicenco Neto – Presidente

Rodrigo Moterani dos Santos – Vice-Presidente

Endereço da Sede: Alameda Dr. Octávio Pinheiro Brisolla nº 13-50 – Vila Universitária – Bauru/SP – CEP 17012-191

Endereço da Unidade Executora: Estrada Municipal Bauru-Santelmo Km 10

E-mail: esquadraobauru@gmail.com

Telefone: (14) 3222-5076 e (14) 3227-8666

Serviço objeto do Convênio: Serviço de Atenção Residencial de Caráter Transitório em Comunidade Terapêutica Acolhedora

Ano: 2026

1. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

1.1 Descrição Geral da OSC

As raízes históricas e culturais do fenômeno das drogas, na contemporaneidade, permanecem profundamente marcadas por estigma, exclusão, discriminação e preconceito. Esse cenário reflete não apenas a complexidade do uso de substâncias psicoativas, mas também a dificuldade histórica em reconhecer o fenômeno como questão de saúde pública e de direitos humanos. No Brasil, diante da insuficiência do Estado em implementar políticas públicas capazes de assegurar cuidado integral às pessoas com transtornos relacionados ao uso de drogas, surgem, no final da década de 1960, as Comunidades Terapêuticas. Essas iniciativas da sociedade civil nasceram com o propósito de quebrar paradigmas, oferecer alternativas de recuperação e construir espaços de acolhimento voltados à reinserção social e à promoção da dignidade humana, desempenhando papel estratégico na complementação das políticas públicas de saúde e assistência social.

Nesse contexto, a Equipe Cristo Verdade Que Liberta – Esquadrão da Vida — organização da sociedade civil (OSC), sem fins lucrativos e de natureza não econômica — fundada em 1972, integra de forma pioneira a história das comunidades terapêuticas no país, sendo a terceira comunidade terapêutica criada no Brasil. Sua trajetória institucional se destaca pelo compromisso contínuo com o cuidado, a recuperação e a reinserção social de pessoas com transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas.

A organização tem como objetivo trabalhar por uma sociedade em que as pessoas tenham seus direitos respeitados, por meio de ações socioassistenciais, da prestação de serviços sociais e de desenvolvimento e da execução de serviços, programas e projetos, de interesse público, em conformidade com o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (Lei nº 13.019/2014), dirigidos a pessoas em situação de vulnerabilidade ou risco social e pessoal com a finalidade estatutária de:

I. Acolhimento institucional

- II. Serviço de atenção em regime residencial
- III. Promoção da Reinserção familiar e social do dependente de substâncias psicoativas
- IV. Grupo de Apoio a dependentes de substâncias psicoativas
- V. Grupo de Apoio a familiares de dependentes de substâncias psicoativas
- VI. Qualificação profissional
- VII. Inserção no mercado de trabalho
- VIII. Enfrentamento da pobreza e na assistência à família
- IX. Promoção de cursos de formação, treinamento e aperfeiçoamento
- X. Atividades de preservação da natureza e do meio ambiente
- XI. Atividades de Pesquisa
- XII. Prevenção ao uso indevido de drogas.

Parágrafo Único – Os serviços podem ser desenvolvidos gradualmente, de acordo com as possibilidades da organização, sendo que cada serviço poderá ser realizado de forma independente.

A organização desenvolve suas atividades na modalidade de Comunidade Terapêutica, oferecendo acolhimento residencial transitório, de caráter voluntário, em ambiente estruturado e supervisionado. Todo o trabalho é realizado em conformidade com as diretrizes da Reforma Psiquiátrica Brasileira (Lei 10.216/2001), do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (Lei nº 11.343/2006), integrando-se à Rede de Atenção Psicossocial (Portaria 3.088/2011), da Lei nº 13.840/2019 (Política Nacional sobre Drogas). Também se fundamenta em normativas específicas de funcionamento, como a Resolução ANVISA - RDC Nº 29, de 30 de junho de 2011, que dispõe sobre os requisitos de segurança sanitária para o funcionamento de serviços de atenção a pessoas com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas; a Nota Técnica ANVISA Nº 3/2024 que traz esclarecimentos e orientações sobre o funcionamento das instituições conhecidas como Comunidades Terapêuticas Acolhedoras, e

a Resolução CONAD Nº 01, de 19 de agosto de 2015, que regulamenta as entidades caracterizadas como comunidades terapêuticas. Acrescenta-se ainda o documento elaborado pelo Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas (CONED) em parceria com o Governo do Estado de São Paulo e a Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas (FEBRACT): Comunidade Terapêutica 2020 - Manual para instalação e funcionamento do serviço no Estado de São Paulo, que propõe contribuir com a qualidade do trabalho das Comunidades Terapêuticas e com os processos de fiscalização pelos órgãos competentes e demais normativas aplicáveis.

A atuação institucional ocorre de forma integrada à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), na qual as comunidades terapêuticas estão inseridas. O processo de acolhimento conta, especialmente, com encaminhamentos provenientes do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD), garantindo a continuidade do cuidado, o acompanhamento e o acesso dos acolhidos aos serviços públicos, conforme estabelecido pela Portaria nº 3.088/2011.

A trajetória institucional foi marcada pela ativa participação de seus membros em processos regulatórios e de formulação de políticas públicas. Destaca-se, em especial, a contribuição de um dos membros fundadores na equipe de elaboração da Resolução RDC nº 101/2001, que estabeleceu diretrizes fundamentais para o setor, bem como sua atuação na equipe de construção da Política Pública sobre Drogas, consolidando um papel estratégico na definição de marcos regulatórios e sociais de grande relevância para o país e participado também como presidente do Conselho Municipal sobre Drogas (COMAD) e da Federação das Comunidades Terapêuticas Evangélicas do Brasil (FETEB).

A organização representa um movimento social que reafirma a importância da solidariedade, da corresponsabilidade e da participação da sociedade civil na construção de respostas inovadoras e eficazes frente aos desafios impostos pelo uso de drogas. Sua história é marcada pela defesa da dignidade humana, pela busca constante de alternativas de recuperação e pela promoção da cidadania, reafirmando o papel essencial das comunidades terapêuticas na consolidação de uma rede de atenção psicossocial inclusiva e comprometida com a vida.

1.2 Capacidade de executar a proposta

A Organização dispõe de experiência sólida e consolidada na execução de serviços de acolhimento institucional, com histórico contínuo de atendimento desde sua fundação. Desde 2012, mantém convênio com a Secretaria Municipal de Saúde de Bauru para a execução de serviços na modalidade Comunidade Terapêutica, evidenciando sua capacidade técnica, administrativa e operacional, conforme comprovam os Atestados de Capacidade Técnica e Experiência emitidos pelas Secretarias Municipais de Saúde de Bauru e de Agudos.

Ao longo de mais de cinco décadas de atuação, a OSC desenvolveu práticas de cuidado fundamentadas na atenção psicossocial, abstinência e cuidado integral, com foco na recuperação, reinserção social e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. As práticas incluem construção de projetos de vida, ampliação da autonomia, desenvolvimento de habilidades socioemocionais, atividades ocupacionais e socioeducativas, sempre alinhadas às diretrizes das políticas públicas voltadas às pessoas com transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas.

A instituição conta com estrutura organizacional formalmente constituída, responsável técnico devidamente designado, regulamento interno atualizado, prontuários individualizados, fluxos de atendimento padronizados e instrumentos de registro e acompanhamento que asseguram organização, transparência e qualidade dos serviços prestados. Mantém articulação permanente com a rede intersetorial de saúde, assistência social, educação, qualificação profissional e demais políticas públicas, garantindo a integração das ações, continuidade do cuidado e ampliação do acesso dos acolhidos a serviços complementares.

A equipe de recursos humanos é composta por profissionais multidisciplinares qualificados, incluindo coordenador, psicóloga, assistentes sociais, monitores e equipe de apoio, todos com capacitação continuada, experiência comprovada e atuação estruturada. São observados rigorosamente os princípios de legalidade, transparência, eficiência e controle social, bem como as normas sanitárias e boas práticas vigentes.

A estrutura física da instituição é própria, regular e compatível com a execução das atividades previstas no Chamamento Público, garantindo condições adequadas para atendimento, desenvolvimento e acompanhamento das ações propostas. O espaço apresenta condições satisfatórias de segurança, salubridade, ventilação, iluminação e acessibilidade, contemplando:

- Dormitórios coletivos organizados, higienizados e devidamente ventilados;
- Instalações sanitárias adequadas em número compatível com os acolhidos;
- Cozinha equipada e refeitório;
- Salas para atendimentos individuais;
- Espaços destinados a atividades coletivas, terapêuticas, socioeducativas e ocupacionais;
- Área externa para convivência, recreação e atividades integrativas;
- Ambientes administrativos destinados à coordenação, gestão e registro documental.

A instituição realiza manutenção preventiva, monitoramento contínuo de indicadores de qualidade e avaliação periódica de resultados, promovendo melhoria contínua, efetividade do acolhimento e garantia de direitos dos acolhidos. Os protocolos adotados asseguram atendimento humanizado, cuidado integral e fortalecimento de vínculos sociais e comunitários, promovendo reinserção social e autonomia.

A capacidade de execução da proposta está consolidada em cinco pilares:

➤ Experiência consolidada

- Histórico contínuo de atendimento desde a fundação.
- Convênio ativo desde 2012 com a Secretaria Municipal de Saúde de Bauru.
- Atestados de Capacidade Técnica e Experiência emitidos pelas Secretarias Municipais de Saúde de Bauru e Agudos.

- Trajetória institucional
 - Mais de cinco décadas de atuação em acolhimento institucional.
 - Práticas fundamentadas na atenção psicossocial, abstinência e cuidado integral.
 - Foco na recuperação, reinserção social e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.
- Estrutura organizacional e recursos humanos
 - Estrutura formalmente constituída e responsável técnico designado.
 - Regulamento interno atualizado, prontuários individualizados e fluxos de atendimento padronizados.
 - Equipe multidisciplinar qualificada, capacitação continuada e metodologias estruturadas de atendimento.
- Integração intersetorial
 - Articulação permanente com rede de saúde, assistência social, educação e demais políticas públicas.
 - Cooperação com órgãos governamentais e instituições parceiras.
 - Ampliação do acesso dos acolhidos a serviços complementares, promovendo inclusão social e reinserção.
- Capacidade técnico-operacional e qualidade
 - Atendimento às exigências sanitárias, normativas e boas práticas vigentes.
 - Monitoramento de indicadores de desempenho e relatórios de gestão.
 - Programas de capacitação contínua, avaliação de resultados e melhoria contínua dos processos.
 - Foco em resultados mensuráveis, garantindo efetividade do acolhimento e promoção da saúde, dignidade e cidadania.

1.3 Estrutura física e infraestrutura do local

A organização dispõe de sede própria, de estrutura física adequada e compatível com a capacidade de acolhimento ofertada, atendendo aos requisitos sanitários, estruturais e de segurança estabelecidos na Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 21/2015, bem como às diretrizes aplicáveis às Comunidades Terapêuticas participantes de Chamamento Público.

A unidade de acolhimento apresenta condições satisfatórias de habitabilidade, salubridade, ventilação, iluminação, higiene e segurança, garantindo ambiente apropriado para o desenvolvimento das atividades de acolhimento residencial transitório, acompanhamento psicossocial, convivência comunitária e ações de reinserção social.

A infraestrutura institucional é composta por:

- Alojamento – dormitórios coletivos com acomodações individuais, organizados, higienizados e devidamente ventilados, com dimensionamento compatível com o número de acolhidos;
- Banheiros com bacia, pia e chuveiro e instalações sanitárias adequadas, em quantitativo compatível com a capacidade de acolhidos, assegurando condições de higiene, conservação e privacidade;
- Cozinha coletiva estruturada e equipada para o preparo das refeições, observando boas práticas de manipulação de alimentos, e refeitório destinado à realização das refeições;
- Sala destinada a atendimentos individuais, garantindo privacidade e condições adequadas para acompanhamento técnico, orientação e escuta qualificada;
- Salas com espaço destinado à realização de atividades individuais, grupais, terapêuticas, educativas e socioeducativas, oficinas de trabalho, laborais/de vida diária;
- Setor Administrativo – ambientes administrativos, destinados às atividades de gestão, coordenação e organização institucional com sala de acolhimento, sala administrativa, área para arquivo das fichas dos acolhidos e sanitários para funcionários;

- Setor de apoio logístico: lavanderia coletiva, almoxarifado e área para abrigo de resíduos sólidos.
- Área externa apropriada para atividades laborais, recreativas, oficinas de convivência, práticas integrativas e desportiva.

A organização do espaço físico visa garantir condições dignas de acolhimento, moradia, higiene, segurança e convivência comunitária, favorecendo o desenvolvimento das ações de cuidado, recuperação, reinserção social e fortalecimento de vínculos dos usuários atendidos com respeito à dignidade da pessoa humana.

A Comunidade Terapêutica Esquadrão da Vida/Bauru está localizada na zona rural, em uma área de 14 alqueires (33 hectares) e uma estrutura física composta de:

- Residência para funcionários - duas residências para moradia dos funcionários
- Escritório (atendimento médico e psicossocial) – prédio com 107 m²
- Refeitório e cozinha – prédio com 612 m²
- Padaria - prédio com 43 m²
- Alojamento - prédio com 1.082 m² contendo – seis módulos de alojamento com capacidade total para 84 pessoas (72 acolhidos e 12 monitores), duas salas de aula, uma secretaria, uma sala de estar, duas salas de apoio, área para depósito de material de limpeza
- Lavanderia – prédio com 17 m² área para depósito de material de limpeza
- Conjunto poliesportivo contendo: quadra polivalente, vestiário e campo de futebol
- Áreas agrícolas – horta, pomar, pastagens e culturas diversas.

As instalações da CT estão regularizadas perante o Poder Público local, com a garantia de acessibilidade para pessoas com deficiência. Os ambientes externos e internos são mantidos em boas condições de conservação, segurança, organização, conforto e limpeza. As portas dos ambientes de uso dos acolhidos são instaladas com travamento simples, sem o uso de trancas ou chaves.

A organização garante a qualidade da água fornecida aos acolhidos, realizando análises mensais da água do poço artesiano, conforme padrões estabelecidos pela legislação vigente e recomendações da Vigilância Sanitária. Além disso, assegura a oferta de alimentação balanceada e nutritiva, planejada e preparada de acordo com as normas sanitárias e orientações técnicas aplicáveis, promovendo saúde, bem-estar e segurança alimentar dos usuários.

1.4 – Recursos humanos para a proposta

A organização dispõe de equipe de recursos humanos qualificada e compatível com a execução das atividades previstas na proposta, assegurando o adequado funcionamento da unidade de acolhimento e a prestação de atendimento integral aos usuários.

A equipe é composta por profissionais e colaboradores com experiência na área de acolhimento, cuidado e acompanhamento de pessoas com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas, incluindo capacitação específica por meio de cursos na área de dependência química, atuando de forma integrada no desenvolvimento das atividades terapêuticas, socioeducativas e de reinserção social.

A estrutura de recursos humanos contempla:

- Coordenação administrativa, responsável pela gestão da unidade, organização das atividades e supervisão das ações desenvolvidas;
- Profissionais de nível superior, responsáveis pelo acompanhamento, orientação e desenvolvimento de atividades individuais e coletivas;
- Monitores responsáveis pelo acompanhamento cotidiano dos acolhidos e apoio às atividades da rotina institucional;
- Equipe de apoio, responsável por serviços de alimentação, transporte, manutenção e organização do espaço físico.

EQUIPE CRISTO VERDADE QUE LIBERTA

ESQUADRÃO DA VIDA

Os profissionais atuam de forma articulada, garantindo acolhimento humanizado, acompanhamento contínuo e desenvolvimento das atividades previstas no programa de acolhimento, em conformidade com as normas vigentes e diretrizes aplicáveis às Comunidades Terapêuticas.

A instituição responsabiliza-se pela manutenção de quadro de profissionais compatível com a capacidade de acolhimento, assegurando o atendimento integral aos usuários, o funcionamento contínuo das atividades e a observância de padrões de qualidade, segurança e efetividade no serviço prestado.

A equipe é composta por:

QT	PROFISSÃO/ FORMAÇÃO PROFISSIONAL	CARGO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	REGIME TRABALHISTA
1	Advogado / Pós Graduação	Coordenador	40	CLT
1	Psicóloga	Psicóloga	20	CLT
1	Assistente Social	Assistente Social	30	CLT
1	Superior	Monitor	44	CLT
1	Médio	Monitor	44	CLT
1	Médio	Monitor	44	CLT
1	Fundamental	Monitor	12X36	CLT
1	Médio	Monitor	44	CLT
1	Fundamental	Serviços Gerais	44	CLT
1	Pós Graduação	Enfermeira	4	RPA
1	Especialização	Nutricionista	4	MEI
1	Especialização	Médico Psiquiatra	6	MEI
1	Assistente Social / Mestrado	Responsável Técnica	Sempre que necessário	Voluntária
1	Médio	Auxiliar de cozinha	12	Voluntário

A equipe atua de forma integrada, garantindo acompanhamento contínuo dos acolhidos, elaboração e monitoramento do Plano Individual de Atendimento (PIA), desenvolvimento de atividades terapêuticas e articulação com a rede de serviços públicos.

A organização implementa estratégias sistemáticas de capacitação continuada, assegurando a atualização permanente de seus colaboradores quanto às informações técnicas, protocolos de atendimento e exigências legais vigentes, de modo a garantir a qualidade, a segurança e a efetividade dos serviços prestados.

II. DESCRIÇÃO DO SERVIÇO

2.1 Objetivo Geral

Ofertar acolhimento voluntário e transitório a pessoas com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas em regime de residência, utilizando como principal instrumento terapêutico a convivência entre os pares.

2.2 Objetivos Específicos

- a) Acolhida e proteção integral;
- b) Promover a abstinência em ambiente controlado ou semicontrolado;
- c) Incentivar a vida comunitária com outros usuários da organização;
- d) Fornecer aconselhamento, educação e experiência de trabalho;
- e) Resgatar e fortalecer vínculos familiares, sociais e comunitários;

- f) Garantir mecanismos que promovam a saída do usuário com recursos que possibilitem sua autonomia;
- g) Promover acesso à rede socioassistencial, de saúde e de outros setores em consonância com o plano individual de atendimento do usuário.

2.3 Público Alvo

Pessoas do sexo masculino acima de 18 anos que façam uso nocivo ou estejam dependentes de substâncias psicoativas, com necessidade de proteção e apoio social, previamente avaliadas pela rede de saúde que as considere aptas para o acolhimento. Não são elegíveis as pessoas com comprometimentos de natureza grave que mereçam atenção contínua ou de emergência, assim como os indivíduos com agravos à saúde ou comprometimento cognitivo significativo.

2.4 Meta de Atendimento

A meta de atendimento é de 30 acolhidos/dia

2.5 Formas de acesso

Pessoas previamente avaliados, referenciadas e encaminhadas pelo Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD II) da Gerência de Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde de Bauru.

2.6 Operacionalização

A Comunidade Terapêutica Esquadrão da Vida é uma instituição que presta serviço de atenção a pessoas com transtornos decorrentes da dependência de substâncias psicoativas.

O programa terapêutico é elaborado, em concordância com a legislação vigente, para um período de seis meses e composto:

- Triagem – este processo é realizado pelo CAPS ad II. As pessoas serão previamente avaliadas e referenciados pelo Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD II).

- Processo de Acolhimento – Com o encaminhamento, no escritório da organização, o usuário e responsável recebem todas as informações e protocolos necessários para o acolhimento na CT, implicando no conhecimento e na tácita aceitação das normas e do programa de acolhimento.

- Processo Adaptativo – acolhimento e escuta e programa de integração na CT, com duração de 15 dias. Durante este processo o acolhido é avaliado pela equipe interdisciplinar para elaboração do Plano de Atendimento Singular (PAS) que tem por objetivo principal a singularização do atendimento de acordo com as peculiaridades e necessidades de cada acolhido, considerando características tais como: histórico de vida; nível de dependência; características da relação com o consumo de substâncias psicoativas (tempo de uso, qual droga de abuso, via de consumo); presença de comorbidades; histórico familiar de origem e de convivência; histórico laboral; histórico escolar; nível socioeconômico, assim como as características sociodemográficas, entre outros. Essas avaliações servem para traçar um perfil com dados fundamentais e complementares para o processo terapêutico.

- Processo de Reestruturação Pessoal que implica na reorganização da vida, na reconstrução de valores, na reformulação de conceitos a respeito de família, trabalho, sociedade, autodisciplina etc., na reorganização desde cuidados básicos de higiene até as relações sociais e laços afetivos, no desenvolvimento de habilidades sociais, na manutenção do estilo de vida oferecido pela CT. Duração de três meses.

- Processo de Reinserção Social. Nesta fase o acolhido participa de atividades com breves incursões no seu ambiente social com retorno à Comunidade Terapêutica para avaliação e tratamento em áreas específicas que possam vir a ser possíveis fatores de risco. Duração de dois meses e quinze dias.

- Pós-tratamento. Contra-referenciamento à Rede de Atenção Municipal, inserção em grupos de ajuda mútua e tratamentos ambulatoriais e, com visitas periódicas à CT, participação em atividades comemorativas, contatos telefônicos etc. Duração de um ano. Nesta fase a Comunidade Terapêutica atua como base de apoio para consolidação da recuperação e a família e o usuário reassumem o papel na tarefa de condução do processo terapêutico.

A metodologia de atendimento adotada pela organização está fundamentada em princípios de cuidado integral, atenção psicossocial, abstinência e convivência comunitária, voltados à recuperação e à reinserção social de pessoas com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas.

O programa de acolhimento ocorre em regime de acolhimento residencial transitório, estruturado por meio de atividades terapêuticas, socioeducativas, ocupacionais e de convivência, que buscam promover o desenvolvimento pessoal, o fortalecimento da autonomia e a reconstrução de vínculos familiares e comunitários.

Ao ingressar na CT, cada acolhido passa por avaliação inicial realizada pela equipe técnica, que possibilita a identificação de suas necessidades específicas e a elaboração do Plano Individual de Atendimento (PIA) com participação de familiares e/ou responsáveis, sempre que possível. Esse plano orienta as ações desenvolvidas durante o período de acolhimento, sendo periodicamente acompanhado, monitorado e atualizado pela equipe multiprofissional.

A metodologia contempla a realização de diversas atividades estruturadas, entre elas:

- atendimentos individuais, voltados ao acompanhamento terapêutico e psicossocial;
- Grupos terapêuticos e reflexivos, que promovem a troca de experiências, o fortalecimento emocional e a construção de estratégias de enfrentamento;

- Atividades socioeducativas, com foco no desenvolvimento de habilidades pessoais, sociais e de convivência;
- Atividades ocupacionais e laborais, que estimulam responsabilidade, disciplina e organização da rotina;
- Práticas de convivência comunitária, favorecendo o respeito mútuo, a cooperação e a construção de vínculos saudáveis;
- Ações de fortalecimento de vínculos familiares, sempre que possível, por meio de orientações e momentos de integração.

A rotina terapêutica é organizada de forma estruturada, promovendo disciplina, organização do cotidiano e participação ativa dos acolhidos nas atividades propostas, contribuindo para o processo de recuperação e construção de novos projetos de vida.

A instituição também mantém articulação permanente com a rede de serviços públicos, especialmente nas áreas de saúde e assistência social, garantindo encaminhamentos necessários e a continuidade do cuidado durante e após o período de acolhimento.

Essa metodologia busca promover processo terapêutico humanizado, participativo e centrado na pessoa, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, a reinserção social e a melhoria da qualidade de vida dos acolhidos.

2.7 Rede de Serviços utilizados

Os serviços mais utilizados, entre outros são:

- Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD II)
- Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)
- Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)
- Serviço de Pronto Socorro
- Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Mary Dota
- Núcleo de Saúde Mary Dota

- CREAS
- CRAS
- Centro POP
- PoupaTempo
- Defensoria
- USP/Triagem odontológica
- Sesc
- Universidades

As atividades desenvolvidas estão articuladas com as redes locais de saúde (SUS) e de assistência social (SUAS), para o adequado acompanhamento de cada caso, durante e após o período de acolhimento.

A organização dispõe de fluxo estabelecido para encaminhamento e remoção do acolhido à rede de atenção à saúde, sempre que identificadas intercorrências clínicas ou psiquiátricas que demandem avaliação ou atendimento especializado. Nesses casos, o acolhido é direcionado ao serviço de saúde adequado, garantindo a continuidade do cuidado e a segurança do atendimento.

A organização mantém protocolos institucionais para o manejo de crises, intercorrências clínicas e outras situações que exijam intervenção imediata, orientando a atuação da equipe e assegurando respostas rápidas, seguras e adequadas às necessidades dos acolhidos, em articulação com os serviços da rede pública de saúde.

2.8 Parcerias

A execução do Serviço contará com a articulação e cooperação de diversos parceiros institucionais e comunitários, fundamentais para o fortalecimento e a qualificação das ações desenvolvidas. Ressaltamos, ainda, que o trabalho é realizado com dependência diária de Deus, que sustenta e orienta a missão institucional.

Destaca-se a parceria com a Prefeitura Municipal de Bauru, por meio da Secretaria de Saúde e suas secretarias e serviços vinculados. Também haverá apoio da iniciativa privada, tanto de pessoas físicas quanto jurídicas, que tem contribuído por meio de doações, serviços e suporte complementar às atividades.

Além disso, serão estabelecidas cooperações com Universidades, com a Secretaria Municipal de Agricultura, e com profissionais autônomos, como cabeleireiros, que ofereceram serviços aos acolhidos, contribuindo para o fortalecimento da autoestima, do cuidado pessoal e da dignidade dos acolhidos.

A articulação com esses diferentes atores, aliada ao compromisso institucional e à fé que fundamenta o trabalho desenvolvido, ampliará a capacidade de atendimento do serviço, fortalecerá a rede de apoio e contribuirá para a efetividade das ações previstas no Plano de Trabalho.

2.9 Impactos Esperados

A execução da presente proposta visa gerar impactos sociais, individuais e coletivos relevantes, contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas voltadas à atenção e ao cuidado de pessoas com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas.

Os Impactos Esperados são:

- a) Acesso ao direito à saúde e acompanhamento especializado, realizado por equipes multidisciplinares em ambientes estruturados para a reabilitação;
- b) Redução da sobrecarga no sistema de saúde e da assistência social, relacionados às complicações biopsicossociais do uso de substâncias psicoativas;
- c) Promoção da ressocialização e reintegração, contribuindo para construção de projeto de vida e fortalecimento de vínculos sociais e familiares;
- d) Diminuição da exposição à violência e criminalidade, ao proporcionar ambiente protetivo e saudável, reduzindo o envolvimento em comportamentos de risco;
- e) Melhoria da qualidade de vida dos acolhidos, com o fortalecimento da saúde física, emocional e social, promovendo maior estabilidade pessoal e condições para retomada de atividades produtivas;
- f) Fortalecimento dos vínculos familiares, incentivando processos de aproximação, diálogo e reconstrução das relações familiares sempre que possível;
- g) Ampliação da autonomia e das habilidades sociais, por meio de atividades terapêuticas, socioeducativas e ocupacionais que contribuem para o desenvolvimento de competências pessoais e para a reinserção social;
- h) Contribuição para a redução de recaídas associadas ao uso de substâncias psicoativas, por meio de acompanhamento contínuo, desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e fortalecimento do suporte social;
- i) Promoção da cidadania e garantia de direitos, assegurando acolhimento digno, respeito à pessoa humana e oportunidades de reconstrução de trajetórias de vida.

III. METODOLOGIA

METAS	ATIVIDADES	INDICADORES DE RESULTADOS
➤ Ofertar 30 vagas para acolhimento dos usuários ➤ Garantir adesão do usuário ao programa de acolhimento ➤ Agenciar a abstinência do acolhido ➤ Desenvolver ações educativas e terapêuticas relacionadas ao manejo da abstinência ➤ Promover atividades coletivas de esporte e lazer ➤ Dividir as tarefas da casa entre acolhidos ➤ Promover convivência pacífica e mediar conflitos entre acolhidos ➤ Realizar atenção conforme a necessidade individualizada ➤ Articular necessidades pedagógicas ➤ Ofertar experiência de trabalho na entidade ou parceiro ➤ Inserir acolhido em programas de qualificação profissional ➤ Possibilitar visitas de familiares e outros vínculos ➤ Realizar reuniões e grupos com familiares ➤ Mediar conflitos familiares existentes ➤ Fortalecer participação comunitária nos dispositivos do território ➤ Promover inserção no mercado de trabalho e/ou inclusão produtiva ➤ Assegurar a emancipação e autonomia do acolhido ➤ Estimular o desenvolvimento de habilidades de vida ➤ Garantir a inserção e frequência nos serviços necessários ao acolhido ➤ Favorecer a adesão do acolhido aos programas disponíveis no território	– Acolhida e escuta – Acesso a documentação pessoal – Atividades cotidianas – Atividades externas – Atendimento familiares – Atendimento médicos na CT – Atendimento psicológicos – Atendimento sociais – Cantina – Comemorações – Desenvolvimento Interior – Elaboração do Plano de Atendimento Individual, com a valorização da história da pessoa – Esporte, Lazer e Cultura – Grupo de Apoio a Família – Grupo de Metas – Lúdico-terapêuticas – Oficinas – Prevenção de Recaída – Princípios do Programa Terapêutico – Reinserção Familiar e Social – Reunião Matinal – Reuniões – Reuniões da Equipe Interdisciplinar – Seminário Temático – TV/Notícias – Vídeo/Palestras – Visita Familiar	➤ Evidência de motivação individual para a mudança comportamental. ➤ Ocupação de 30 vagas no acolhimento ➤ Permanência do usuário durante todo o período previsto no mês ➤ Ausência de relato, flagra ou de sinais do uso de SPAs ➤ Oferta de ações educativas e terapêuticas diariamente ➤ Oferta destas atividades diariamente ➤ Administração do cronograma de atividades e tarefas ➤ Reunião diária com os acolhidos ➤ Agendamento de atendimentos semanais ➤ Encaminhamento para sistema educacional formal ou informal ➤ Participação no trabalho supervisionado em dias úteis ➤ Matrícula em cursos de formação presencial ou online ➤ Manutenção de cronograma de visitas ➤ Oferta de reunião familiar semanal ➤ Reunião com acolhidos e família conforme demanda ➤ Inserção do acolhido nos serviços da rede intersetorial ➤ Encaminhamento para programas de acesso a emprego ou similares ➤ Realização de atividades externas planejadas ➤ Oferta de atividades de autogerenciamento ➤ Inserção do acolhido em serviço de saúde, assistência social ou outra política setorial ➤ Inclusão do acolhido em programa específico à sua necessidade

IV. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

INDICADORES	INSTRUMENTAIS
Índice de acolhidos que tiveram asseguradas as suas demandas	- Depoimentos - Dinâmicas - Documentação - Acolhida e escuta e acompanhamento - Ficha de Frequência - Formulários - Observação - Prontuários - Relatórios - Reuniões - Visitas
Índice de adesão ao programa terapêutico com tempo de permanência	
Índice de participação proativa dos acolhidos nas atividades propostas	
Grau de satisfação dos acolhidos nas atividades propostas	
Melhora na saúde física, emocional e psicológica dos acolhidos	
Índice de acolhidos que conseguiram a reorganização pessoal e social	
Índice de resgate/fortalecimento de vínculos familiares e sociais	
Índice de envolvimento e participação da família no programa terapêutico	
Índice de acolhidos que tiveram acesso a serviços de outras Políticas Públicas	
Índice de acolhidos que conseguiram a Reinserção Social	
Índice de retorno ao convívio familiar/social	
Porcentagem de acolhidos e famílias que participam em Grupos de Apoio	
Índice de reincidência	

A avaliação será realizada de forma sistemática, contínua e processual, mensalmente ou sempre que necessária. O processo avaliativo será participativo e envolverá toda a equipe multiprofissional, respeitadas as atribuições específicas de cada função. As intervenções são estruturadas a partir de diagnóstico técnico individualizado, elaboração, execução e monitoramento do Plano Individual de Atendimento (PIA), com definição de metas, prazos e estratégias de acompanhamento. O atendimento pauta-se nos princípios da proteção social, da garantia de direitos e da intersetorialidade, visando à redução de vulnerabilidades, ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e ao desenvolvimento da autonomia e do protagonismo dos usuários.

V. CRONOGRAMA / PRAZO DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	PRAZO ATIVIDADES/MÊS												RESPONSÁVEL
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	
Acolhida e escuta	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Coordenador e Equipe Interdisciplinar
Acesso à documentação pessoal	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Monitores
Atividades cotidianas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Monitores
Atividades Externas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Equipe Interdisciplinar e Monitores
Atendimentos Familiares	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Coordenador e Equipe Interdisciplinar
Atendimentos Médicos – CT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Médico psiquiatra
Atendimentos Psicológicos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Psicólogo
Cantina	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Monitores
Comemorações	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Equipe Interdisciplinar e Monitores
Desenvolvimento Interior	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Monitores
Elaboração do PAS	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Coordenador e Equipe Interdisciplinar
Esporte, Lazer e Cultura	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Monitores
Grupo de Apoio a Família	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Coordenador, Equipe Interdisciplinar e Monitores
Grupo de Metas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Monitores
Lúdico-terapêuticas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Equipe Interdisciplinar e Monitores
Oficinas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Coordenador, Equipe Interdisciplinar e Monitores
Prevenção de Recaída	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Coordenador, Equipe Interdisciplinar e Monitores
Princípios do Programa Terapêutico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Equipe Interdisciplinar e Monitores
Programa de Reinserção Familiar e Social	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Coordenador e Equipe Interdisciplinar

VI. GRADE DE ATIVIDADES

HORÁRIO	ATIVIDADE
7h00	Despertar Higiene pessoal
8h00	Café da manhã TV/Noticias
8h30 às 12h00	Desenvolvimento Interior Reunião Matinal Acolhida e escuta Atendimentos (individual, coletivo e familiares) e elaboração do PAS Atendimento médico (semanal) Grupo de Metas Comemorações Atividades Lúdico-terapêuticas Prevenção de recaída Programa de Reinserção Social Atividades cotidianas
12h00 às 13h00	Almoço TV/Noticias
13h00 às 14h00	Descanso Leitura Visita Familiar diária (13h30min às 14h30min)
14h00 às 16h00	Acesso à documentação pessoal Atividades cotidianas Princípios do Programa Terapêutico Prevenção de recaída Oficinas Visitas Familiares na CT – mensal
continua	

continuação	
HORÁRIO	ATIVIDADE
16h00 às 16h30min	Lanche
16h30min às 18h00	Seminários Temáticos Esporte e lazer Futebol Atividades cotidianas
18h00 às 19h00	Banho Jogos
19h00 às 19h30min	Jantar TV/Notícias
20h00 às 21h30min	Noite de talentos Vídeo/Palestra Filmes
21h30min às 22h00	Lanche
22h00 às 23h00	Jogos Leitura Atividades manuais TV

André Boicenco Neto
CPF 035.755.358-68
Representante Legal